

Editorial

No dia 21 de fevereiro de 2023 comemorou-se, talvez, a maior festa do Rio de Janeiro e quiçá de todo o Brasil. Esse foi o primeiro carnaval depois que a pandemia entrou em um processo regressivo. Desde que eu tenho consciência dessa festa, assistindo as escolas de samba, brincando nos blocos carnavalescos e pulando as marchinhas de carnaval, a deste ano foi a maior festa brasileira que eu presenciei. É surpreendente a capacidade do homem de resiliência após a passagem de uma pandemia que resultou em milhares de mortes, depois de uma tristeza profunda e revolta pelas omissões e desrespeito com as vidas humanas, homens, mulheres e crianças de todas as etnias esbanjam alegria, fazem um brinde a vida.

Mas essa situação não traz nenhuma novidade, em 1918, depois da pandemia da *Gripe Espanhola*, os cariocas conduziram as suas vidas em meio ao medo e à cautela que se estabeleceram na época com relação à experiência de sair de casa, à propagação do vírus, ao abandono de cadáveres nas ruas por seus familiares etc. Mas, com o anúncio de que a pandemia havia passado, as pessoas começaram, pouco a pouco, a se dirigir ao espaço público. Nesse retorno, uma série de atitudes inesperadas se desenrolou, parecendo que a moral e os costumes haviam se dissipado, em uma acentuada perda dos limites. Até que em fevereiro de 1919, durante o carnaval, o antigo temor parecera desaparecer por completo, dando lugar a uma alegria extasiante. Esses dois momentos nos mostram o grande potencial humano para renascer, retomar a vida, deixando que ela marque a sua presença.

Durante a pandemia do Covid-19, congressos, encontros e outras participações de cunho científico e acadêmico também deixaram de acontecer de forma presencial. Todos esses encontros ocorreram de modo remoto. Passada a fase pandêmica mais crítica, voltamos com muita alegria e entusiasmo aos encontros presenciais. Neste ano, teremos o 3rd World Existential Congress, em Atenas – Grécia, e lá estaremos juntos em muitas das delegações latino-americanas de Asociación Latinoamericana de Psicoterapia Existencial.

Antes do III Mundial, o número 29 da Revista Alpe nos deixa um gostinho daquilo que iremos assistir no Congresso: Jorge Andrés Camus Chávez escreve sobre Fenomenología Existencial y Reducción de Daños: una alternativa en el tratamiento del consumo problemático de sustancias psicoactivas; José Vicente Pérez-Fuster Soto e María José Perruca Pacios apresentam Terapia Existencial de grupo en pacientes con trastorno psicótico; Brenda Reyes Mayo nos mostra um pouco de uma Análisis fenomenológico-hermenéutico de las perspectivas de suicidas y terapeutas existenciales frente al suicidio; Ramón Oscar Ortellado escreve sobre La mirada sobre el ser humano en Carl Rogers, una antropología implícita ; Leonardo Galiano nos conta sobre La función del sentido y el sinsentido en la psicoterapia existencial e, por fim, Emilio Romero descreve a Vulnerabilidade Humana e conflitos sociais: suas fontes.

Desejo uma boa leitura a todos na oportunidade que a Revista Alpe nos oferece como oportunidade para novos aprendizados. E, assim, voltemos a brindar a vida!

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo
Río de Janeiro, Brasil

Febrero de
2023